



Isabel Moreno Gonçalves. *Avaliação em Educação de Infância das concepções às práticas*. Coleção Nexus. Penafiel, Portugal: Editorial Novembro, 2009, 285 págs. ISBN: 978-989-8136-26-8.

Avaliação Educacional é um tema cada vez mais presente nos debates da atualidade. Muitos países têm investido em sistemas de monitoramento, avaliações de larga escala e em programas de formação continuada de modo que os docentes se conscientizem da importância da avaliação no processo educativo.

Nos últimos anos uma maior atenção tem sido dada ao papel desempenhado pela avaliação na educação de infância. Essa mudança surge em consequência de uma nova forma de conceber a educação das crianças pequenas e da própria forma de entender o processo de avaliação, como elemento fundamental para a tomada de decisões e para o aperfeiçoamento das práticas educativas.

286

A Educação Infantil (ou Educação de Infância) é um momento de extrema importância no processo educacional. É a etapa inicial da educação básica, reconhecida como direito da criança e presente na legislação da maioria dos países. Devido ao seu caráter singular centrado no binômio educar-cuidar, a questão da avaliação nessa etapa merece atenção especial uma vez que não se busca apenas medir as competências adquiridas em termos cognitivos. Uma avaliação não pode ser desligada do contexto, nem dos seus atores, requer do avaliador uma atitude e um saber específico que permitam desenvolver estratégias adequadas, tendo em conta as particularidades de cada etapa da educação, de cada criança e do grupo como um todo.

A educação na primeira infância deve ser vista como um tempo e um espaço de aprendizagem com especificidades que requer instrumentos de avaliação adequados as suas características. Não existe consenso em relação ao modelo de avaliação a ser utilizado nessa etapa. Nesse sentido, o livro «Avaliação em Educação de Infância das concepções às práticas» da professora Isabel Moreno Gonçalves traz uma importante contribuição.

A obra é resultante da dissertação de mestrado da autora e busca compreender a relação entre os modelos curriculares adotados e as práticas de avaliação das educadoras de infância na educação pré-escolar em Portugal. Estruturada em cinco capítulos, realiza um estudo de caso múltiplo e por meio de análises qualitativas articula teorias e práticas, contribuindo para a compreensão de diferentes modalidades de avaliação existentes na Educação de infância.

O primeiro capítulo apresenta diferentes concepções sobre os modelos curriculares por meio de duas vertentes: os modelos construídos a partir da prática pedagógica e os modelos elaborados a partir de uma teoria. Sem perder o elo entre teoria e prática que permeia todo o estudo, a autora contextualiza a discussão e analisa os modelos curriculares de maior divulgação em Portugal desde a origem, passando por sua fundamentação teórica e chegando a forma de organização concebida em cada proposta.

O segundo capítulo aborda a evolução do conceito de avaliação ao longo de várias gerações que vão desde sua concepção como uma medida até a visão de avaliação como uma forma de intervenção complexa. Com o propósito de proporcionar diversos ângulos a partir dos quais se percebe as concepções de avaliação do educador/professor, diferentes modos de intervenção são apresentados. Introduce-se a figura do professor instrutor, o fiscalizador, o observador e o consultor. Cada uma dessas posturas gera um determinado ambiente de aprendizagem, em que o foco incide no desempenho, nos objetivos e nas tarefas, na resolução de problemas ou no questionamento e na comunicação.

O terceiro capítulo introduz a metodologia utilizada na investigação. Apresentam-se duas dimensões de análise: a das concepções sobre a educação pré-escolar e a das representações e práticas de avaliação. Opta-se por uma abordagem qualitativa e pela realização de um estudo de caso múltiplo com referência aos processos de intervenção educativa de três educadoras de infância que desenvolvem suas atividades profissionais em estabelecimentos de educação pré-escolar das redes pública e privada de Portugal.

O quarto capítulo traz os estudos de caso. A apresentação dos casos é organizada em diferentes momentos que vão desde a concepção das educadoras até a questão da organização do tempo e do espaço escolar passando pela observação dos procedimentos de resolução de conflitos, da relação adulto/criança, das atividades realizadas e do

processo de ensino-aprendizagem. Novamente a autora traz o debate do campo teórico para o prático por meio da exposição de situações do cotidiano das salas de aula observadas ao longo do estudo. Essa constante passagem da teoria a prática se constitui no ponto forte desse trabalho.

O quinto capítulo apresenta as convergências e as divergências encontradas na passagem das concepções para as práticas nos casos estudados. Observa-se que há consenso entre as profissionais no que concerne à necessidade de avaliar, o ponto de divergência situa-se nos modos de operacionalização da avaliação. Por fim, ressalta-se a importância de repensar os instrumentos de avaliação formal para que estes ultrapassem a função de diagnóstico e reflitam mais do que uma compilação de informações para que se possa de fato ter práticas de regulação da avaliação no pré-escolar.

O livro se constitui, portanto, num material de grande interesse para estudantes e educadores uma vez que contribui significativamente para a reflexão acerca da complexidade das relações entre os diferentes modelos curriculares, as concepções e as práticas de avaliação dos Educadores de Infância.

Fernanda da Rosa Becker

Pesquisadora do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
Educaionais (INEP), Ministério da Educação, Brasil